

Formação Inicial de Professores Pedagogos: contribuições às práticas de ensino em escolas em Itapipoca-CE

José Erison Matias Oliveiraⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca - FACEDI,
Itapipoca, CE, Brasil

Francisca Joselena Ramos Barrosoⁱⁱ 

Secretaria Municipal de Educação, Cascavel, CE, Brasil

1

Resumo

Este estudo, realizado em 2022, foi pautado em torno das contribuições que as experiências constituídas durante a formação inicial têm para o desenvolvimento das práticas pedagógicas durante a atuação docente. Deste modo, o objetivo geral deste estudo consistiu em compreender como as experiências vivenciadas na formação inicial auxiliam o pedagogo no desenvolvimento das práticas pedagógicas. A fundamentação teórica contou com os seguintes autores: Candau (2012); Franco (2015); Freire (1991); Garcia (1995) e Nóvoa (1995). Na pesquisa de campo, cuja abordagem foi a qualitativa, o instrumento utilizado na produção de dados foi um questionário com cinco pedagogos. A análise de dados mostrou que a formação inicial repercute durante o desenvolvimento de práticas pedagógica. Conclui-se que é relevante a articulação entre teoria e prática durante a formação inicial para que o futuro professor possa realizar práticas pedagógicas dinâmicas, críticas e reflexivas.

Palavras-chave: Formação Inicial. Práticas Pedagógicas. Teoria. Prática.

The contributions of initial training to pedagogical practices

Abstract

This study, carried out in 2022, was guided around the contributions that the experiences constituted during initial training have for the development of pedagogical practices during teaching. Thus, the general objective of this study was to understand how the experiences lived in the initial training help the pedagogue in the development of pedagogical practices. The theoretical foundation was based on the following authors: Candau (2012); Franco (2015); Freire (1991); Garcia (1995) and Nóvoa (1995). In the field research, whose approach was qualitative, the instrument used in the production of data was a questionnaire with five pedagogues. Data analysis showed that initial training has repercussions during the development of pedagogical practices. It is concluded that the articulation between theory and practice during initial training is relevant so that the future teacher can carry out dynamic, critical and reflective pedagogical practices.

Keywords: Initial Formation. Pedagogical practices. Theory. Practice.

1 Introdução

2

A educação é uma prática de caráter social que tem como objetivo o desenvolvimento das habilidades e potencialidades do sujeito de forma integral. Deste modo, é relevante evidenciar a formação de professores nesse contexto e suas contribuições para o processo de criação e de desenvolvimento da prática educativa no ambiente escolar para que seja possível viabilizar a aprendizagem de forma mútua. Assim sendo, o objetivo geral deste estudo, realizado em 2022, foi compreender como as experiências vivenciadas na formação inicial auxiliam o pedagogo no desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Na contemporaneidade ainda perdura a ideia de que o professor possui todo o conhecimento, ou seja, os alunos de certo modo acabam sendo passivos frente a prática pedagógica desenvolvida, sendo meros receptáculos dos saberes adquiridos, mas é importante fortalecer as discussões de que o conhecimento é construído pelos sujeitos e que no âmbito da sala de aula isso precisa ocorrer também de maneira coletiva, isto é, baseado na interação entre professor e aluno.

Nesse sentido, ser professor é um processo contínuo, porque não se nasce professor, o sujeito se torna professor na/e pela prática de forma permanente. Assim, a formação docente é constituída por um processo gradual de busca pelo conhecimento. Desse modo, na formação inicial o licenciando se depara com uma infinidade de práticas e propostas pedagógicas que podem auxiliar o futuro profissional em seu trabalho pedagógico na instituição de ensino a qual irá trabalhar.

A realização deste estudo se justifica como relevante em instância pessoal devido o estímulo quanto a realização de pesquisas científicas e a escrita acadêmica. Com relação a universidade, a produção em questão fez-se importante, já que foi feita uma reflexão crítica a respeito das contribuições da formação inicial para o desenvolvimento das práticas pedagógicas realizadas pelos professores. Por fim, à sociedade também foi essencial esse estudo, já que contribuiu para com o avanço da ciência.

A estrutura deste artigo conta com as seguintes seções: a introdução já apresentada, a metodologia realizada para o alcance dos objetivos da pesquisa, em

seguida, os resultados analisados com a coleta dos dados e a discussão com os autores que fundamentaram o estudo, após isso têm-se as considerações finais delineadas com a investigação e as referências utilizadas.

2 Metodologia

3

A pesquisa científica pressupõe sempre uma instância coletiva de atitudes e reflexões por parte do pesquisador (MINAYO, 2012). Nesse sentido, esta produção buscou atender ao seguinte objetivo geral – compreender como as experiências vivenciadas na formação inicial auxiliam o pedagogo no desenvolvimento das práticas pedagógicas. A pesquisa, realizada em 2022, foi de natureza qualitativa, pois “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. [...]” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32). Nesse contexto, o pesquisador almeja responder a inquietações, explanando possibilidades de intervenção. Os dados são construídos a partir de interação.

O instrumento utilizado para a produção de dados foi um questionário com dez perguntas abertas, direcionado a cinco pedagogos. Deste modo, em especial, a leitura de um dos escritos de Gil (1999, p.128), foi escolhido o questionário, pois é determinado “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Nesse sentido, nas questões de teor empírico, o questionário é uma técnica eficiente para coletar informações da realidade dos sujeitos, tanto da sua ação enquanto docente, como também enquanto ser social partindo daquilo que o cerca. Alguns dos autores que fundamentaram a escrita desta pesquisa foram: Candau (2012); Franco (2015); Freire (1991); Garcia (1995) e Nóvoa (1995).

3 Resultados e Discussões

No século passado acreditava-se que o ingresso na docência era promovido por um dom e/ou vocação, e assim, existia uma concepção errada de que o professor era detentor de todo o saber, um profissional que já “nascia pronto” e por isso, não podia aprender com os demais. Dessa forma, muitas vezes as práticas pedagógicas eram baseadas no individualismo e no autoritarismo, os alunos eram considerados indivíduos passivos no contexto da escola e os conteúdos eram aprendidos somente pela memorização. Logo, esses conhecimentos não se articulavam com o contexto social, político e econômico da época.

Em contrapartida, Freire (1991) anuncia que o professor não nasce pronto e também não começa a ser professor em um determinado dia e horário. Da mesma forma, que não existem pessoas marcadas para se tornarem professores, assim a concepção da docência ser provinda de dom ou vocação é incoerente. Ou seja, os professores se fazem professores, se formam professores, de forma permanente, porque estão sempre aprendendo com seus pares e alunos, como também, com a prática desenvolvida em sala de aula e quando refletem sobre essa mesma prática.

Nesse sentido, tem-se que “[...] a formação é atravessada por mudança, a formação implica movimento permanente, parte do caminho humano em busca de uma expectativa profissional, neste nosso caso, o/a profissional professor/a.” (COIMBRA, 2020, p. 5). Logo, a formação para o magistério não se encerra na graduação, mas é um movimento constante que faz parte da vida do ser humano e por conseguinte, da profissão docente. Dessa maneira, a formação docente “[...] se constitui em espaços formais e não formais, em cenários acadêmicos e não acadêmicos, fruto do cotidiano, sendo compreendida como uma aprendizagem que congrega vários aspectos da vida desses profissionais, inclusive, os de natureza pessoal. [...]” (CASTRO, 2018, p. 48).

No entanto, existe ainda uma certa dicotomia entre teoria e prática em determinados discursos, ou seja, a universidade projeta nos currículos de seus cursos de formação inicial, a teoria, e o que ocorre na escola é considerada a prática, isto é, acontece no cotidiano da sala de aula. Desse modo, é necessário que os cursos de professores sejam reformulados de forma dinâmica e articulados com escola, na perspectiva de Guérios e Gonçalves (2019). Desse modo, afirma-se que

“[...] mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional. [...]” (NÓVOA, 1995, p. 18). Ou seja, a formação docente precisa ser um momento contínuo de socialização de conhecimentos e de saberes entre os sujeitos, o que corrobora também com a construção de suas identidades profissionais.

Dessa forma, quando o professor não vivencia sua formação inicial de maneira dialógica, reflexiva e crítica “[...] não saberá potencializar as circunstâncias que estão postas à prática. Ele desistirá e replicará fazeres. O sujeito professor precisa ser dialogante, crítico e reflexivo. Ter consciência das intencionalidades que presidem sua prática. [...]” (FRANCO, 2015, p. 607), uma vez que, o professor precisa vivenciar uma formação que dialogue e reflita sobre sua futura prática, para que inserido na escola possa ter coragem e segurança para realizar suas atividades mediante a elaboração de objetivos claros e coerentes, a fim de não reproduzir práticas pedagógicas descontextualizadas, autoritárias e cômodas. Portanto, o curso de formação de professores é constituído por um conjunto de campos de conhecimentos articulados e intencionais que se desdobram em várias atividades coletivas que precisam relacionar-se com o cotidiano escolar, uma vez que:

A formação de professores deve ser concebida como uma das componentes da mudança, em conexão estreita com outros setores e áreas de intervenção, e não como uma espécie de condição prévia da mudança. A formação não se faz antes da mudança, *faz-se durante*, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola. É esta perspectiva ecológica de mudança interativa dos profissionais e dos contextos que dá um novo sentido às práticas de formação de professores centradas nas escolas. (NÓVOA, 1995, p. 28, grifo do autor).

Nessa perspectiva, o curso de licenciatura em pedagogia ocupa-se com a educação formal dos sujeitos que serão inseridos na Educação Infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, na educação de jovens e adultos (EJA) e na gestão educacional, além dos métodos desenvolvidos pelo professor, as maneiras de ensinar e os processos educativos. Logo, a formação de professores é um dos importantes componentes da mudança atrelada a outros setores da sociedade.

Sendo assim, a formação não se faz antes da mudança, ela se faz durante todo o processo em um esforço coletivo dos sujeitos envolvidos.

Logo, o modo como o graduando vivencia sua formação inicial desde a compreensão dos conteúdos curriculares, ao conhecimento acerca da prática pedagógica e a relação com os professores universitários, influencia em sua afinidade com o seu futuro campo de atuação, a escola, pois “[...] cabe ao docente da FI [Formação Inicial] ‘seduzir’ e inspirar os acadêmicos, a fim de formar uma espécie de ‘parceria’, para que se possam instituir sentidos comuns, [e] reconhecer que sofrerão ‘metamorfoses’ ao longo do tempo. [...]” (BAGNARA; FENSTERSEIFER, 2018, p. 280). Por esse ângulo, é evidenciado que o professor universitário necessita instigar os graduandos a participarem das atividades acadêmicas e a se reconhecerem como seres inacabados.

Nos cursos de formação docente os professores aprendem muitos conhecimentos, tanto de caráter teórico como prático e inclusive são com esses conhecimentos que os professores articulam e constroem suas propostas de ensino e aprendizagem (RODRIGUES; SCHUWANTZ, 2016). Dessa maneira, a docência constitui-se por meio das atividades de ensinar e aprender e para que o professor compreenda esses processos, as dimensões - humana, técnica, política e social também precisam ser articuladas em seu processo formativo.

À vista disso, a formação inicial e, por conseguinte, a continuada, precisa preocupar-se com a reflexão didática acerca dos processos de ensino e de aprendizagem, sendo parte integrante do compromisso com a transformação social, associada com a busca de práticas pedagógicas que torne o ensino de fato com maior êxito (CANDAU, 2012). Em consonância, é relevante mencionar que “[...] a indagação reflexiva analisa as consequências da conduta docente, superando os limites didáticos e da própria aula. [...]” (GARCIA, 1995, p. 55). Isto é, quando o professor desenvolve uma atitude reflexiva e crítica ainda na formação inicial consegue analisar e transformar sua prática pedagógica superando, assim, a dicotomia teoria-prática, em uma perspectiva de elaboração de práxis pedagógica.

Dando continuidade, serão apresentados os dados coletados e produzidos mediante a pesquisa de campo realizada com os professores participantes.

Inicialmente perguntou-se qual era a opinião deles sobre a importância da formação inicial para o magistério e uma professora respondeu que a formação inicial “É indispensável [para] que o formando compreenda a relação entre teoria e prática para se construir o conhecimento necessário para vida profissional.” (DULCI). Ou seja, a formação inicial é importante para que o graduando entenda a relação teoria e prática, conhecimentos essenciais para o exercício docente. Na sequência, o professor Pedro destacou que a formação para o magistério “[...] *é muito importante para o nosso crescimento profissional, pois nos ajuda no desenvolvimento da aplicação do currículo escolar no ensino-aprendizagem dos educandos adequando o alicerce de saberes, construindo cidadãos e profissionais mais competentes, críticos, éticos e humanos*”. (PEDRO).

Ficou evidente com isso que a formação inicial é fundamental para a profissionalização dos sujeitos, pois faz com que os mesmos compreendam como se constrói o currículo escolar e as relações de poder que o permeiam. Além de auxiliar o professor nos processos de ensino e de aprendizagem visando a formação de educandos mais críticos, éticos e mais humanos. Nesse seguimento, os professores também comentaram sobre as experiências marcantes que foram vivenciadas pelos mesmos enquanto estavam em formação inicial e que corroboraram com suas aprendizagens docentes.

A professora Dulci apontou que “Foi o momento do estágio, onde eu pude vivenciar tudo que eu tinha estudado todos os ensinamentos dos meus professores, os elogios, os incentivos que até hoje me impulsionam.” Desse modo, a professora disse que os estágios foram marcantes em sua vida pessoal e profissional, onde articulou o que tinha estudado na faculdade com o contexto que se apresentava na escola. Contudo, é relevante que essa articulação entre teoria e prática se faça presente em todos os momentos da graduação e não somente em momentos pontuais e breves como os Estágios Supervisionados. Em conformidade, a professora Maria relatou que:

Através dos estágios realizados durante a minha formação inicial, pude perceber a importância do lúdico para o processo de ensino e aprendizagem dos discentes. Pois através dos jogos e brincadeiras,

que foram meu tema de pesquisa tive a oportunidade de ver na prática como o lúdico influencia positivamente o processo de ensino.

8

Desse modo, a docente Maria apontou também como experiências marcantes durante a sua formação inicial os estágios que foram desenvolvidos, porque por meio desses momentos ela percebeu a importância do lúdico para os processos de ensino e de aprendizagem dos alunos. Quando foi perguntado para os sujeitos se somente a formação inicial era suficiente para auxiliar o professor em sua prática pedagógica todos responderam que não, uma vez que “[...] *nós estamos em constante aprendizado, e também aprendemos com nossos colegas em sala de aula, as formações continuadas também nos auxiliam.*” (SOFIA). Dando sequência, um professor complementou que

A formação básica inicial é primordial, pois é um processo obrigatório para o profissional estar habilitado a lecionar com o curso em pedagogia e licenciatura para atuar como docente. A partir de sua formação inicial o profissional da educação deve estar constantemente buscando metodologias e didáticas a ser aplicadas no repasse do ensino e aprendizagem para os alunos (PEDRO).

Ou seja, a formação inicial é o início da profissionalização docente, um processo longo, obrigatório e que ao final permite que o profissional esteja habilitado para atuar. No entanto, após essa formação o professor precisa estar sempre buscando novas metodologias de ensino para desenvolver na sala de aula. A professora Dulci compartilhou que “[...] além da formação deve existir também amor pela profissão, ter facilidade de se relacionar com o outro, empatia, entres outros.” Então, foram citados outros elementos que o docente precisa desenvolver para que possa atuar, além dos conhecimentos aprendidos durante sua formação inicial. Tem-se ainda que “*Precisamos da formação teórica e também da prática. Ser professor é um grande desafio e a formação continuada também se torna essencial para que possamos exercer nossa função com maestria.*” (MARIA).

À vista disso, mencionou-se que “*A teoria que aprendemos na formação inicial, vamos adaptando com a prática do dia a dia na sala de aula, que juntas vão se aprimorando e facilitando nosso trabalho pedagógico e pessoal para convivência com o outro.*” (PEDRO). Diante disso ficou claro que o conjunto de teorias que o

licenciando aprende na formação inicial se articula de acordo com o contexto da sala de aula no dia a dia. Sendo assim, teoria e prática articuladas [auxiliam o trabalho pedagógico do professor e também na convivência com os outros sujeitos.

Nesse sentido “O processo formativo docente deve ser mediado por situações que promovam a equidade entre conhecimentos teóricos e práticos, desde o início da trajetória formativa [...]” (PINTO *et al*, 2021,p. 2). Deste modo, é importante vivenciar teoria e prática de forma inerente, assim possibilitando uma visão mais crítica sobre a prática.

Ainda assim, Pinto *et al* (2021,p. 3) evidenciam que a formação inicial “[...] deve contribuir na transição entre o processo formativo vivenciado e a inserção prática nos contextos escolares, delineando ações e atividades que remetam as necessidades dos futuros professores [...]”. Logo, favorecer a interação na escola requer a apropriação de ações de caráter contínuo e reflexivo, uma vez habituados a se inquietarem sobre suas vivências, os sujeitos terão motivação para continuarem a aprender, assim partindo de uma disposição pessoal.

4 Considerações finais

Ao longo do texto foi evidenciado que a formação inicial é fundamental para se pensar, desenvolver, contribuir e transformar a prática docente. Desse modo, é necessário que os licenciandos vivenciem em todas as atividades realizadas a articulação entre teoria e prática e não somente nos Estágios Supervisionados. Assim, tem-se que a aprendizagem docente é processual e que para desenvolvê-la é necessário uma série de condições, como por exemplo, articular os saberes evidenciados durante a formação inicial no âmbito da sala de aula, esta que é um espaço multicultural e de produção mútua de saberes e conhecimentos.

Deste modo, conclui-se que professor é detentor de conhecimento e atua como mediador do mesmo e que a vivências durante a formação inicial possibilitam o acesso a diversas possibilidades de se pensar práticas pedagógicas para serem desenvolvidas em sala de aula, que é importante experimentá-las, adaptá-las e/ou

readaptá-las a fim de atender as necessidades formativas dos alunos, fortalecendo o elo entre teoria e prática.

Referências

BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Relação entre formação inicial e ação docente: o desafio político da educação física escolar no centro do debate. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**. 41 (3), p. 277-283, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328918300751>. Acesso em: 16 jul. 2020.

BARROSO, Francisca Joselena Ramos. **Formação inicial e desenvolvimento profissional docente**: inter-relações e consequências para a prática pedagógica. 125 f. Monografia (Curso de Pedagogia) – Faculdade de Educação de Itapipoca – Universidade Estadual do Ceará, Itapipoca, 2022.

CANDAU, Vera Maria. A didática e a formação de educadores da exaltação à negação: a busca da relevância. CANDAU, Vera Maria (Org). **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, Cap. 1. p. 13-24. 2012.

CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura. **A práxis pedagógica e a aprendizagem contínua da docência**: os saberes da comunicação e os saberes da experiência em interação na constituição docente. 2018. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018, 365 p. Disponível em: http://www.uece.br/ppge/wcontent/uploads/sites/29/2019/06/Tese_FRANCISCO-MIRTIEL-FRANKSON-MOURA-CASTRO.pdf. Acesso em: 13 jan. 2022.

COIMBRA, Camila Lima. Os modelos de formação de professores/as da educação básica: quem formamos? **Educação e realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, 22 p. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362020000100604#:~:text=OUTROS%20TEMAS,Os%20Modelos%20de%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20Professores,da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%3A%20quem%20formamos%3F&text=nos%20leva%20a%20constatar%20a,importante%20de%20uma%20educa%C3%A7%C3%A3o%20transformadora. Acesso em: 16 jul. 2020.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2021.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GARCIA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. Cap. 2. p. 53-76.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 115 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 208 p.

11

GUÉRIOS, Ettiène; GONÇALVES, Tadeu Oliver. Um estudo acerca da pesquisa sobre formação inicial de professores que ensinam matemática nos anos iniciais de escolarização. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 78, nov/dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/68973>. Acesso em: 16 jul. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 32.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 80 p.

PINTO, João Batista Ricardo e *al.* A relação entre teoria e prática: contribuições e desafios na formação inicial de professores. *Rev Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <
<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4607/3833>.
Acesso em: 15 de out. 2022.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. NÓVOA, Antônio (Org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. Cap. 1. p. 15-33.

RODRIGUES, Carla Gonçalves; SCHWANTZ, Josimara Wikboldt. Buracos negros na formação inicial de professores de matemática. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 30, n. 56, p. 939-953, dez. 2016. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103636X2016000300939&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 jul. 2020.

ⁱ **José Erison Matias Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8067-7649>

Universidade Estadual do Ceará - UECE; Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI;
Curso de Pedagogia

Graduando em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Contribuição de autoria: escrita do resumo e abstract e das seções – introdução e considerações finais.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4440717849685542>

E-mail: erisonoliveira1515@gmail.com

ii **Francisca Joselena Ramos Barroso**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2563-8655>
Secretaria Municipal de Educação; Escolinha Abraço Fraternal; Cascavel – Ceará

Graduada em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Cascavel – CE nos anos iniciais do ensino fundamental.

Contribuição de autoria: Escrita da introdução, metodologia, considerações finais e referências.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1836895758288923>

E-mail: joselenabarroso12@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

12

Como citar este artigo (ABNT):

OLIVEIRA, José Erison Matias; BARROSO, Francisca Joselena Ramos. As contribuições da formação inicial para as práticas pedagógicas. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.